

**Percepções das
Organizações da
Sociedade Civil sobre
Demanda, Acesso e
Adesão à PrEP no Brasil**



FUNDO POSITIVO; INSTITUTO MATIZES. Percepções das Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil. Edição 1. Brasil, São Paulo, 2026.

INSTITUTO MATIZES

Equipe de pesquisa

Raissa Sidrim

Juliana de Souza Oliveira

Samuel Silva

Revisão

Arthur Fontgaland

Hannah Maruci

Ju Motter

Lucas Bulgarelli

Projeto Gráfico

Marília Bruno

FUNDO POSITIVO

Coordenação Executiva

Harley Henriques do Nascimento

Élida Miranda dos Santos

Área Programática

Marina Reidel

Amanda Sperb Barbachan

Schneider

ISBN 978-65-995253-4-6

Sumário Executivo	4
Apresentação	7
Introdução	11
1. Objetivo	13
2. Metodologia	14
3. Caracterização dos respondentes	16
4. Caracterização das organizações participantes	20
5. Capacidade Institucional para Atuação com PrEP	24
6. Conhecimento e Interesse dos públicos atendidos pelas OSC's	27
7. Barreiras de Acesso à PrEP	31
8. Desafios para Adesão e Continuidade	35
9. Populações Mais Afetadas pelas Barreiras	40
10. Avaliação da Resposta do Sistema de Saúde	55
11. Comunicação e Estratégias de Ampliação da PrEP	42
12. Considerações Finais	44
Referências	48
ANEXO A - Tabelas Complementares	49

Sumário Executivo

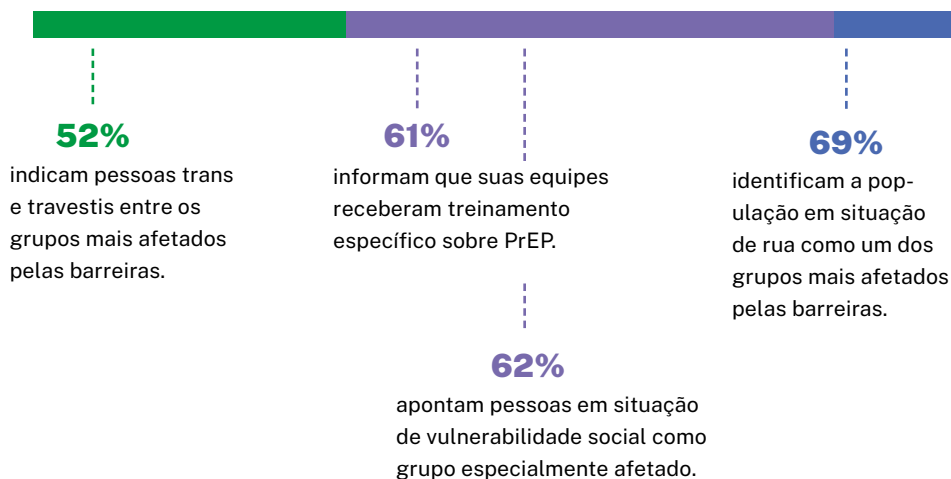
Este estudo apresenta os resultados de pesquisa realizada com lideranças de organizações da sociedade civil, coletivos e instituições atuantes nos campos dos direitos humanos, da saúde, da prevenção ao HIV/Aids e da assistência a populações em situação vulnerabilidade social, econômica, econômica, epidemiológica e dentre outros marcadores sociais de exclusão.

O objetivo foi mapear percepções institucionais sobre demanda, acesso, adesão e estratégias de comunicação relacionadas à Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) no Brasil.

Os dados indicam que o principal gargalo identificado pelas organizações é informacional: o desconhecimento sobre a PrEP e a falta de informação sobre como acessá-la

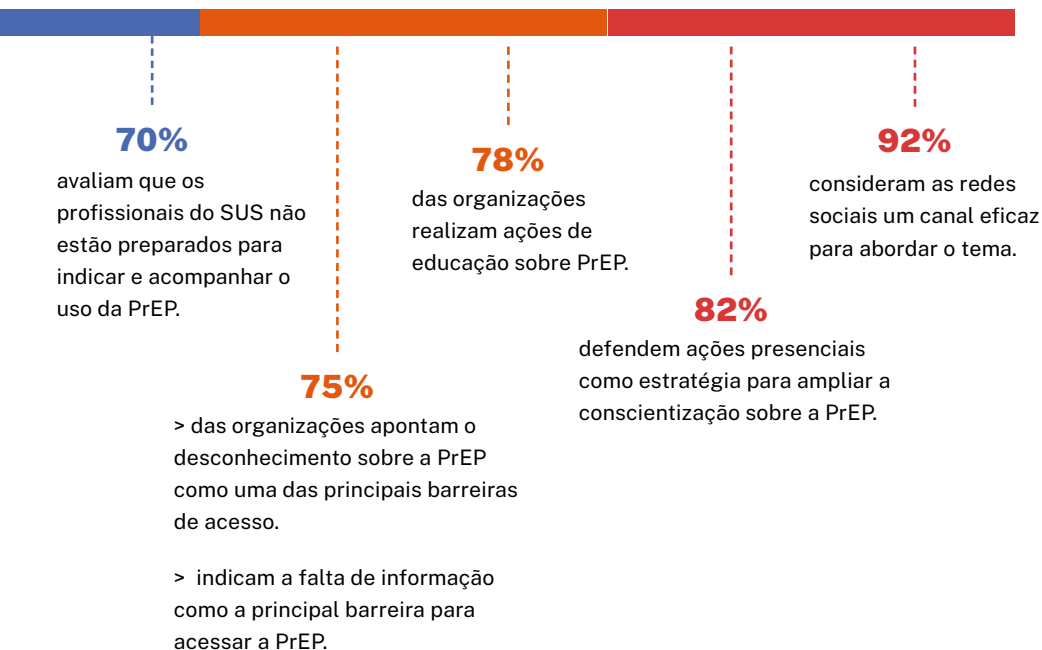
aparecem como as barreiras mais citadas. No entanto, esse gargalo não atua isoladamente. Ele se combina com estigma, medo de julgamento, desigualdades territoriais, baixa preparação percebida dos profissionais do SUS e barreiras específicas enfrentadas por diferentes grupos populacionais.

Entre os principais achados da pesquisa, destacam-se:



As recomendações prioritárias decorrentes dos achados são:

- 1** Fortalecer ações de educação comunitária sobre PrEP, com linguagem acessível e adequada aos diferentes públicos atendidos.
- 2** Ampliar a formação dos profissionais do SUS para indicação, orientação e acompanhamento do uso da PrEP.
- 3** Melhorar a divulgação dos locais de acesso à PrEP e dos fluxos de atendimento disponíveis em cada território.
- 4** Desenvolver estratégias específicas para populações mais expostas a barreiras de acesso, como população em situação de rua, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas trans e travestis e jovens/adolescentes.
- 5** Apoiar a atuação das organizações da sociedade civil como mediadoras entre a política pública, os serviços de saúde e os públicos atendidos.



- 6 Expandir campanhas digitais e presenciais, articulando redes sociais, ações territoriais, eventos, seminários e agentes comunitários.

Em conjunto, os resultados reforçam que ampliar a PrEP no Brasil exige mais do que garantir sua disponibilidade formal na rede de saúde. É necessário transformar informação em acesso efetivo, acesso em continuidade do cuidado e disponibilidade biomédica em possibilidade concreta de

prevenção para diferentes populações. Nesse processo, as organizações da sociedade civil cumprem papel estratégico ao traduzir informações, produzir vínculos, identificar barreiras e aproximar os públicos atendidos dos serviços e políticas públicas de saúde.

Apresentação

A pesquisa intitulada *“Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil”* nasce da trajetória acumulada, do compromisso e do protagonismo do Fundo Positivo no fortalecimento das respostas comunitárias ao HIV no país.

Ao longo de mais de uma década de atuação junto às organizações da sociedade civil que desenvolvem ações de prevenção, cuidado, promoção da saúde e defesa de direitos, o Fundo Positivo tem acompanhado de perto os avanços proporcionados pela Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP), reconhecida como uma das mais importantes estratégias de prevenção combinada.

Ao mesmo tempo, a experiência acumulada nos territórios pelas organizações da sociedade civil que atuam em base comunitária têm evidenciado os múltiplos desafios que

ainda permeiam a implementação da PrEP no Brasil, especialmente no que se refere à disseminação da informação, à ampliação do acesso e à adesão a essa estratégia de prevenção entre populações que vivenciam contextos de maior vulnerabilidade social, econômica e epidemiológica, marcados por desigualdades estruturais e processos persistentes de exclusão.

A realização desta pesquisa fundamenta-se na compreensão de que a produção de dados e evidências é indispensável para a transformação social. Ao permitir a leitura

crítica da realidade, a identificação de desigualdades e a visibilização de desafios frequentemente negligenciados, os dados tornam-se instrumentos estratégicos para orientar mudanças concretas. Nesse sentido, o conhecimento produzido fortalece o advocacy e a incidência política, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para a promoção do direito à saúde de forma mais equitativa.

Foi a partir dessa compreensão que o Fundo Positivo decidiu desenvolver esta pesquisa, com o propósito de gerar subsídios qualificados para o debate público, fortalecer processos de incidência política e contribuir para o aprimoramento das respostas ao HIV no Brasil. Mais do que uma iniciativa de pesquisa, trata-se de um compromisso com a produção de conhecimento como instrumento de transformação social, fundamentado na convicção de que as análises construídas a partir das experiências das organizações da sociedade civil podem ampliar a compreensão sobre os desafios da prevenção, favorecer o acesso aos direitos, enfrentar desigualdades estruturais e contribuir para a formulação de políticas públicas mais efetivas e alinhadas às necessidades das populações mais vulnerabilizadas.

A PrEP é reconhecida mundialmente como uma das estratégias mais eficazes para a prevenção do HIV. Diversos países que adotaram políticas robustas de implementação dessa tecnologia registraram estabilização ou redução significativa no número

de novas infecções, evidenciando seu papel estratégico no enfrentamento da epidemia.

Além de sua comprovada efetividade, a PrEP encontra-se em constante evolução, impulsionada pelo desenvolvimento de novas tecnologias capazes de ampliar o acesso, a adesão e a proteção das populações mais vulnerabilizadas. Entre os avanços mais recentes destacam-se a PrEP injetável de longa duração, com proteção por até seis meses e atualmente na fase três de pesquisa clínica, um comprimido de uso mensal.

Essas inovações ampliam as possibilidades de prevenção, oferecendo alternativas mais adequadas às diferentes necessidades e contextos de vida das pessoas, fortalecendo ainda mais o potencial da PrEP como ferramenta central na resposta global ao HIV.

Entretanto, apesar dos avanços alcançados na implementação da PrEP no Brasil, permanecem desafios importantes relacionados à ampliação e à consolidação dessa estratégia. Ao longo de mais de uma década de atuação no fortalecimento das respostas comunitárias ao HIV, o Fundo Positivo tem apoiado iniciativas voltadas à promoção da PrEP e das demais estratégias de prevenção combinada em diferentes regiões do país. Essa trajetória permitiu identificar a persistência de barreiras relacionadas ao conhecimento sobre a estratégia, ao acesso aos serviços de saúde e à adesão e permanência das pessoas no cuidado preventivo.

Embora essas percepções tenham emergido de forma recorrente nas experiências apoiadas, tornou-se fundamental compreender essa realidade de maneira mais estruturada e baseada em evidências. A produção de dados qualificados mostra-se essencial não apenas para ampliar o entendimento sobre os desafios existentes, mas também para subsidiar processos de incidência política, aprimorar estratégias de implementação e fortalecer as políticas públicas de prevenção ao HIV.

Diante desse contexto, o Fundo Positivo identificou a necessidade de desenvolver uma pesquisa que dialogasse diretamente com os atores que atuam na linha de frente das respostas comunitárias ao HIV: as lideranças das organizações da sociedade civil. Presentes nos territórios e em contato permanente com as populações mais vulnerabilizadas, essas organizações desempenham papel estratégico na promoção da saúde, na disseminação de informações qualificadas, no fortalecimento das demais estratégias de prevenção combinada, no enfrentamento do estigma e da discriminação e na articulação entre comunidades e serviços de saúde.

Sua atuação cotidiana proporciona uma compreensão privilegiada das dinâmicas que influenciam a demanda, o acesso, a adesão e a permanência na PrEP, permitindo identificar desafios que muitas vezes não são captados pelos sistemas formais de informação. Nesse sentido, suas percepções constituem uma fonte fundamental para

compreender os avanços alcançados, os obstáculos ainda existentes e as oportunidades para o fortalecimento das estratégias de prevenção ao HIV no Brasil.

Ao valorizar a experiência acumulada pelas organizações da sociedade civil, esta pesquisa reafirma a importância do conhecimento produzido a partir dos territórios e das vivências concretas das comunidades, reconhecendo seu papel essencial na formulação e no aprimoramento de políticas públicas mais equitativas e alinhadas às necessidades da população.

Esta pesquisa busca oferecer um panorama abrangente sobre os níveis de conhecimento acerca da PrEP, as barreiras que ainda limitam seu acesso, os fatores que influenciam a adesão e a permanência no cuidado preventivo, bem como os principais desafios para a ampliação dessa estratégia no Brasil. Ao reunir as percepções das organizações da sociedade civil que atuam diretamente junto às populações em situação de maior vulnerabilidade, o estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas que permeiam a implementação da PrEP no contexto brasileiro.

Espera-se que os resultados aqui apresentados possam subsidiar o aprimoramento das políticas públicas, qualificar estratégias de prevenção e fortalecer processos de incidência política baseados em evidências. Da mesma forma, a pesquisa reafirma o papel fundamental das organizações da

sociedade civil na promoção da saúde, na defesa dos direitos humanos e na construção de respostas comunitárias ao HIV cada vez mais efetivas e inclusivas.

Ao transformar conhecimento em ação, esta iniciativa reafirma o compromisso do Fundo Positivo com a produção de evidências capazes de impulsionar mudanças concretas, contribuindo para a ampliação do acesso à prevenção, para a redução das desigualdades em saúde e para a construção de respostas mais equitativas, sustentáveis e alinhadas às necessidades reais das comunidades.

A PrEP representa muito mais do que uma tecnologia de prevenção: simboliza a possibilidade concreta de reduzir desigualdades, ampliar direitos e transformar o curso da epidemia de HIV. No entanto, seu potencial só será plenamente realizado quando o acesso, à informação, o acolhimento e a permanência forem garantidos de forma equitativa a todas as pessoas que dela necessitam. Que esta pesquisa contribua para fortalecer esse caminho, transformando evidências em ação, desafios em oportunidades e o compromisso com a prevenção em uma realidade capaz de alcançar todos os territórios, corpos e vidas, sem que ninguém seja deixado para trás.

Coordenação Executiva – Fundo Positivo

Harley Henriques do Nascimento

e Élica Miranda dos Santos

Introdução

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é uma estratégia biomédica que consiste no uso de medicamentos antirretrovirais por pessoas que não vivem com HIV para reduzir o risco de infecção antes de uma possível exposição ao vírus (BRASIL, 2022; DORIN et al., 2021).

O Brasil foi pioneiro na América Latina ao incorporar a PrEP oral ao Sistema Único de Saúde (SUS) em dezembro de 2017, tornando-a disponível de forma gratuita e universal a partir de 2018 (CASTRO et al., 2024; SILVA et al., 2024). Essa conquista não foi meramente técnica, mas fruto de uma intensa articulação entre a academia, o governo e os movimentos sociais, que lutaram contra barreiras morais e de mercado para garantir o acesso a essa tecnologia (CASTRO et al., 2024; PIMENTA et al., 2022).

A PrEP integra a estratégia de Prevenção Combinada, que articula intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais, respeitando a autonomia e o contexto de vida de cada indivíduo (SILVA et al., 2025; BRASIL, 2022). Contudo, apesar do avanço na oferta, os dados epidemiológicos revelam profundas desigualdades de acesso (PIMENTA et al., 2022; SILVA et al., 2024). Atualmente, o perfil predominante dos usuários de PrEP no Brasil é composto por homens cisgênero que fazem sexo com homens (HSH), brancos e com alta

escolaridade (SILVA et al., 2024; SILVA et al., 2025; GRANGEIRO et al., 2024). Em contraste, populações em situação de maior vulnerabilidade social e econômica, como pessoas trans, travestis, trabalhadores(as) do sexo e jovens pretos e pardos, continuam sub-representadas devido a barreiras estruturais como o racismo, a transfobia e o estigma social (PIMENTA et al., 2022; SILVA et al., 2024; CÁRDENAS; MONTEIRO, 2025).

Nesse cenário, as Organizações da Sociedade Civil (OSC's) e organizações comunitárias emergem como mediadoras fundamentais. Enquanto os serviços de saúde convencionais podem ser percebidos como ambientes estigmatizantes ou burocráticos, as OSC's oferecem um acolhimento humanizado e uma linguagem mais próxima da realidade dos públicos atendidos (PIMENTA et al., 2022; GRANGEIRO et al., 2024). A atuação dessas instituições é estratégica para o sucesso das “ações extramuros”, que levam a prevenção para fora das unidades de saúde, alcançando populações que historicamente enfrentam dificuldades de acesso ao sistema formal (BRASIL, 2025; GRANGEIRO et al., 2024).

Estudos indicam que a oferta de PrEP mediada por organizações comunitárias facilita o acesso de adolescentes e grupos vulnerabilizados, pois utiliza educadores de pares que compartilham vivências semelhantes e reduzem o receio da discriminação (GRANGEIRO et al., 2024; PIMENTA et al., 2022). As organizações não apenas

difundem informação técnica, mas também atuam na desconstrução de estigmas que associam o uso da PrEP à promiscuidade ou ao próprio HIV, transformando a profilaxia em um símbolo de autocuidado e autonomia sexual (SILVA et al., 2025; DORIN et al., 2021).

Considerando a relevância dessas instituições para a sustentabilidade da resposta ao HIV no Brasil, esta pesquisa busca explorar a percepção das organizações sociais sobre o uso da PrEP entre seu público atendido para identificar as facilidades e os obstáculos percebidos por essas instituições é essencial para qualificar as políticas públicas e garantir que a inovação tecnológica se traduza em equidade e bem-estar para todas as populações. ●



I. Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo mapear as percepções de organizações da sociedade civil, coletivos e instituições atuantes nos campos dos direitos humanos, da saúde, da prevenção ao HIV/Aids e da assistência a populações em situação de vulnerabilidade social e econômica sobre a demanda, o acesso e a adesão à Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) no Brasil.

Mais especificamente, o estudo busca compreender como essas organizações avaliam: o nível de conhecimento do público atendido sobre a PrEP; o interesse pelo uso da profilaxia; os fatores que favorecem ou dificultam sua procura; as principais barreiras de acesso aos serviços; os desafios relacionados à adesão e à continuidade do uso; as diferenças percebidas entre grupos populacionais; e as estratégias de comunicação consideradas mais adequadas para ampliar a informação, a conscientização e o acesso à PrEP.

Ao privilegiar a perspectiva das organizações, a pesquisa não mede diretamente

a experiência individual de usuários ou potenciais usuários da PrEP, mas identifica como atores comunitários e institucionais, como as organizações da sociedade civil consultadas, que atuam junto a diferentes públicos percebem os obstáculos, potencialidades e caminhos para fortalecer a prevenção do HIV no país.

Ouvir essas organizações permite acessar uma leitura situada entre a experiência cotidiana das populações atendidas e a implementação das políticas públicas, oferecendo uma perspectiva complementar tanto aos dados produzidos pelo poder público quanto aos relatos individuais. Essa abordagem é especialmente relevante porque as organizações da sociedade civil acompanham demandas recorrentes, barreiras compartilhadas, padrões de acesso e dificuldades de adesão que, muitas vezes, não aparecem de forma imediata nas estatísticas oficiais ou em entrevistas individuais isoladas.



II. Metodologia

A pesquisa teve como objetivo mapear percepções institucionais das organizações sobre a demanda, o acesso e a adesão à Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) no Brasil, considerando a experiência acumulada dessas organizações junto aos públicos atendidos. Assim, os dados produzidos não medem diretamente a experiência individual de usuários ou potenciais usuários da PrEP, mas sintetizam avaliações de atores que acompanham, orientam, encaminham e dialogam cotidianamente com diferentes populações nos territórios. A pesquisa foi realizada de forma online realizado junto a organizações da sociedade civil, coletivos e instituições atuantes em direitos humanos, saúde e prevenção do HIV.

Participaram do estudo 102 lideranças vinculadas a 93 organizações da sociedade civil com atuação em diferentes áreas temáticas e territórios do país. Foram incluídas organizações que desenvolvem atividades voltadas à promoção dos direitos humanos, prevenção das

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), resposta ao HIV/Aids, promoção da saúde, assistência social e outras ações direcionadas a populações em situação de vulnerabilidade social e econômica.

As respostas foram fornecidas por lideranças das organizações, considerando sua experiência institucional e sua percepção sobre o público atendido. Em alguns casos, mais de uma liderança de uma mesma organização participou da pesquisa, razão pela qual o número de lideranças é superior ao número de organizações representadas. Por esse motivo, os resultados devem ser interpretados como percepções de lideranças institucionais, e não como uma contagem estrita de organizações únicas.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado disponibilizado em plataforma online. O instrumento foi composto predominantemente por perguntas fechadas e de múltipla escolha, organizadas em blocos temáticos voltados a captar características das lideranças,

perfil das organizações, formas de atuação relacionadas à PrEP e percepções sobre conhecimento, interesse, acesso, adesão e comunicação.

O questionário contemplou os seguintes eixos: caracterização do perfil dos usuários; caracterização das organizações participantes; inserção das organizações em ações relacionadas à PrEP; públicos atendidos; nível de conhecimento percebido sobre a PrEP entre público atendido; interesse pelo uso da profilaxia; fatores que favorecem ou dificultam a procura; barreiras de acesso; equívocos frequentes sobre PrEP; adesão e continuidade do uso; diferenças percebidas entre grupos populacionais; avaliação da disponibilidade da PrEP na rede de saúde; percepção sobre a preparação dos profissionais do SUS; e estratégias de comunicação consideradas mais efetivas. Essa estrutura permitiu captar tanto informações descritivas sobre as organizações, como também sua leitura sobre os principais obstáculos e oportunidades para ampliar o acesso, a adesão e a circulação de informações qualificadas sobre a PrEP.

Além disso, as informações apresentadas refletem a percepção das lideranças participantes e não correspondem diretamente às experiências ou opiniões dos usuários da PrEP. Em alguns casos, uma mesma organização foi representada por mais de um respondente, o que pode resultar na presença de diferentes perspectivas institucionais dentro de uma mesma instituição.

Apesar dessas limitações, a pesquisa oferece uma perspectiva qualificada sobre a implementação social da PrEP no Brasil, ao reunir percepções de organizações que atuam diretamente junto a públicos diversos e, muitas vezes, mais expostos a barreiras de informação, acesso e continuidade do cuidado. Ao captar a leitura desses atores comunitários e institucionais, a pesquisa permite observar desafios que nem sempre aparecem de forma suficiente nos registros administrativos ou nas estatísticas oficiais, como dúvidas recorrentes do público atendido, obstáculos territoriais, experiências de estigma, dificuldades de encaminhamento e lacunas na comunicação sobre a profilaxia. Dessa forma, os dados não devem ser lidos como representação direta da população usuária, mas como um diagnóstico situado sobre como as organizações percebem os caminhos necessários para ampliar o conhecimento, o acesso e a adesão à PrEP no país.



III. Caracterização dos respondentes

Como a pesquisa buscou captar percepções institucionais sobre demanda, acesso e adesão à PrEP, é importante observar quem são essas lideranças, quais posições ocupam nas organizações e quais trajetórias sociais informam suas leituras sobre os públicos atendidos. Os dados indicam um conjunto diverso de respondentes em termos de faixa etária, raça/cor, identidade de gênero, orientação sexual e escolaridade, com predominância de pessoas em funções de coordenação ou gestão.

Os 102 respondentes do estudo apresentam ampla diversidade etária, com maior concentração nas faixas mais adultas. Observa-se que 18% possuem 60 anos ou mais, seguidos pelos grupos de 35 a 39 anos (15%) e 45 a 49 anos (14%). As faixas entre 50 e 59 anos somam 24% do total, enquanto os mais jovens (20 a 29 anos) representam 13% dos participantes, indicando uma predominância de respondentes em idade intermediária e mais avançada (Tabela 1, Anexo A).

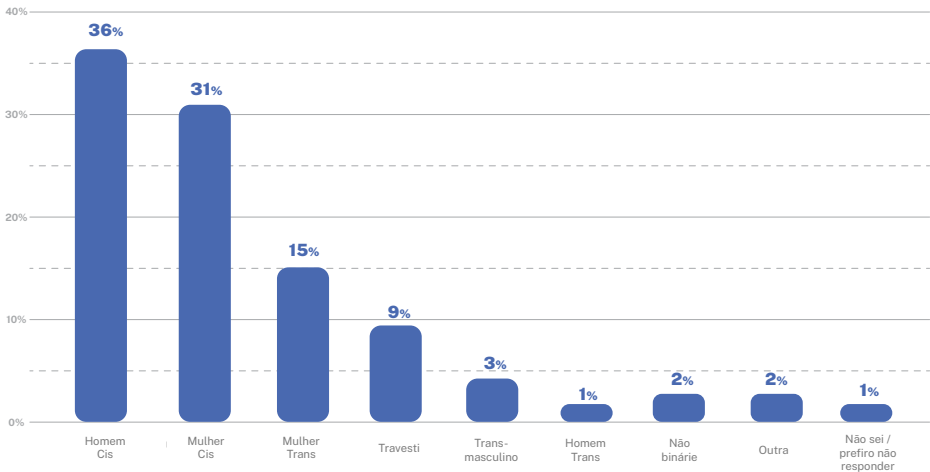
Além da diversidade etária, o perfil das lideranças também revela composição racial heterogênea. No que se refere à raça/cor, há predominância de pessoas pardas (42%), seguidas por brancas (29%) e pretas (25%). Pessoas indígenas representam 3% e pessoas amarelas 1% (Tabela 2, Anexo A).

Consideradas conjuntamente, pessoas pretas e pardas representam 67% dos respondentes, indicando maioria de pessoas negras na pesquisa.

A distribuição por identidade de gênero também evidencia diversidade no perfil dos respondentes. Homens cis representam 36% do total e mulheres cis, 31%. Entre pessoas trans e travestis, destacam-se mulheres trans (15%) e travestis (9%), além de pessoas transmasculinas (3%), não binárias (2%) e homens trans (1%) (Gráfico 1). Consideradas em conjunto, essas categorias indicam participação expressiva de pessoas trans, travestis e não binárias na pesquisa, o que é relevante para uma pesquisa sobre PrEP, dado que esses

grupos estão entre as populações historicamente mais afetadas por barreiras de acesso à prevenção, ao cuidado em saúde e às políticas de HIV/Aids.

Gráfico 1 - Identidade de gênero dos respondentes

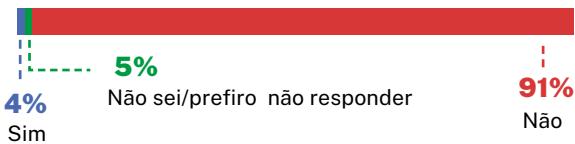


Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

As variações das características sexuais dizem respeito a diferenças congênitas em aspectos corporais relacionados ao sexo, como cromossomos, gônadas, hormônios, genitais ou outras características sexuais, que não se enquadram plenamente nas definições médicas típicas de corpos masculinos ou femininos. Em relação a esse marcador, 91% dos respondentes declararam não apresentar variações das características sexuais, enquanto 4% afirmaram

que sim e 5% não souberam ou preferiram não responder (Gráfico 2). Embora corresponda a uma parcela reduzida da amostra, esse dado é relevante por reconhecer a presença de pessoas com variações corporais associadas à intersexualidade no conjunto pesquisado.

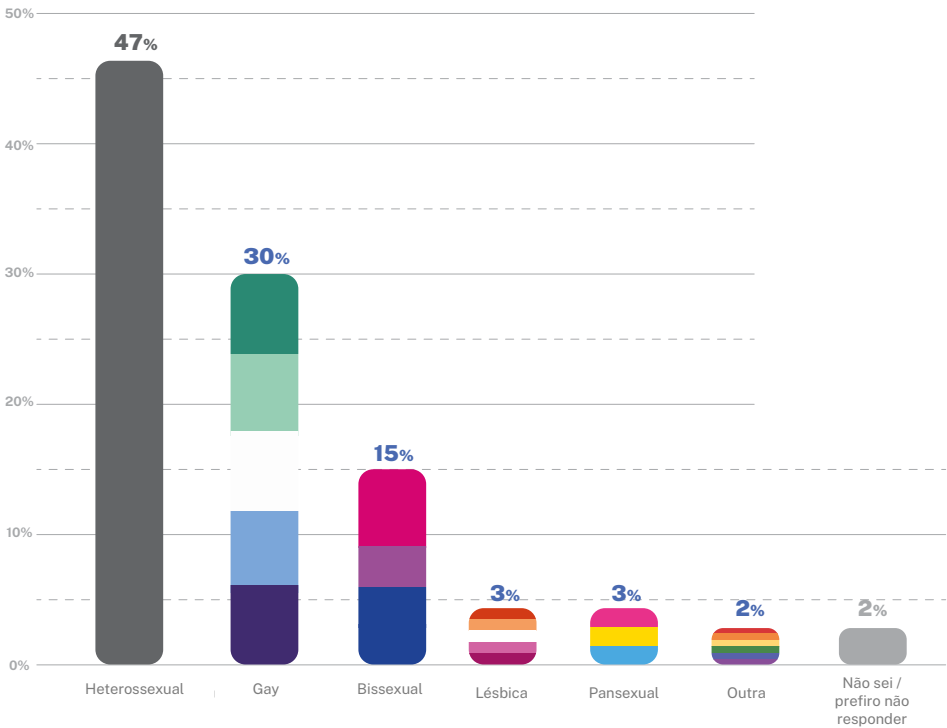
Gráfico 2 - Respondentes com variações das características sexuais



Quanto à orientação sexual, há maior concentração de respondentes heterossexuais (47%) e gays (30%), seguidos por pessoas bissexuais (13%). Lésbicas representam 3%, pansexuais 2% e outras orientações 2%, enquanto 3% não souberam ou preferiram não responder (Gráfico 3). A distribuição indica diversidade de orientações sexuais entre

os participantes e deve ser lida em conjunto com os dados de identidade de gênero, uma vez que orientação sexual e identidade de gênero constituem dimensões distintas da experiência dos respondentes.

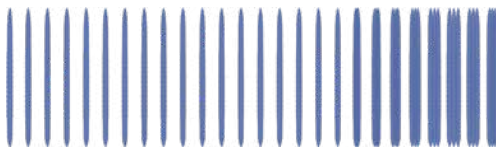
Gráfico 3 - Orientação sexual dos respondentes



Fonte: *Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026*

No que diz respeito à escolaridade, observa-se elevado nível de escolarização entre os respondentes. A maior parte possui ensino superior completo (26%) ou incompleto (21%), seguida por pós-graduação lato sensu (19%) e mestrado (10%). Ainda, 4% possuem doutorado. Os demais apresentam ensino médio completo (18%), ensino médio incompleto (1%) e ensino fundamental completo (2%) (Tabela 3, Anexo A). Esse perfil sugere que parte expressiva dos respondentes possui trajetória educacional compatível com funções de gestão, coordenação, incidência política, formação ou atuação técnica nas organizações.

Quanto à principal função exercida na organização, observa-se predominância de respondentes em cargos de coordenação ou gestão (59,8%). As demais funções estão distribuídas entre educadores/as ou facilitadores/as sociais (10,8%), voluntários/as (7,8%), profissionais da área administrativa (6,9%), profissionais de saúde (5,9%), assistentes sociais (3,9%), agentes comunitários/as ou de campo (2%) e outras funções (2,9%) (Tabela 4, Anexo A). A concentração de respondentes em posições de coordenação ou gestão é relevante porque sugere que parte significativa das respostas reflete uma visão institucional sobre a atuação das organizações, seus públicos atendidos e os desafios relacionados à PrEP. Portanto, é um perfil qualificado que participou da pesquisa.





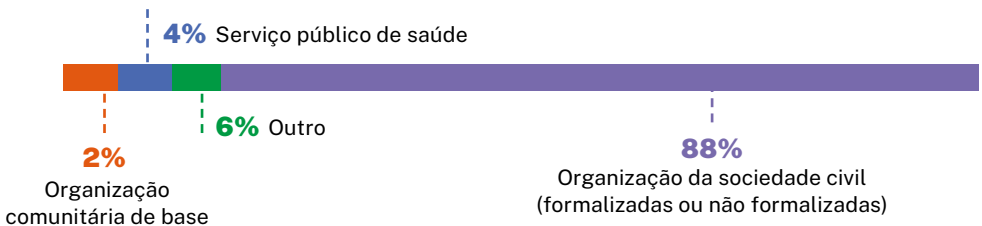
IV. Caracterização das organizações participantes

A caracterização das organizações participantes permite situar o campo institucional a partir do qual são produzidas as percepções analisadas nesta pesquisa. Como a pesquisa busca compreender demandas, barreiras de acesso, desafios de adesão e estratégias de comunicação relacionadas à PrEP, é fundamental identificar que tipos de organizações responderam à pesquisa, em quais regiões atuam e quais públicos são atendidos por elas. Esses elementos ajudam a interpretar os resultados, uma vez que as percepções sobre a PrEP são informadas pela experiência concreta das organizações em seus territórios, redes de atuação e relações cotidianas com populações diversas.

4.1 Perfil institucional

O perfil das organizações participantes da pesquisa é caracterizado por forte predominância de organizações da sociedade civil (88%), incluindo instituições formalizadas e não formalizadas. Em menor proporção, o conjunto é composto por serviços públicos de saúde (4%), organizações comunitárias de base (2%) e outras formas de organização (6%) (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Tipo de organização dos respondentes



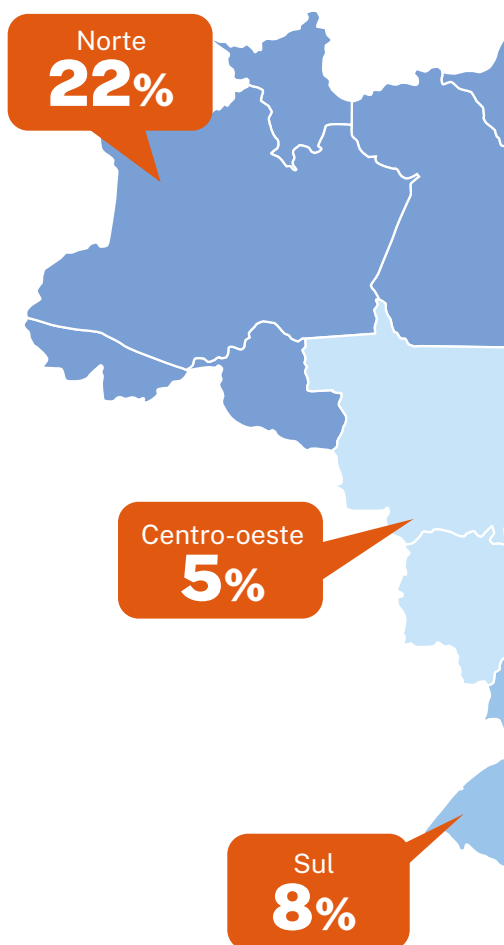
Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

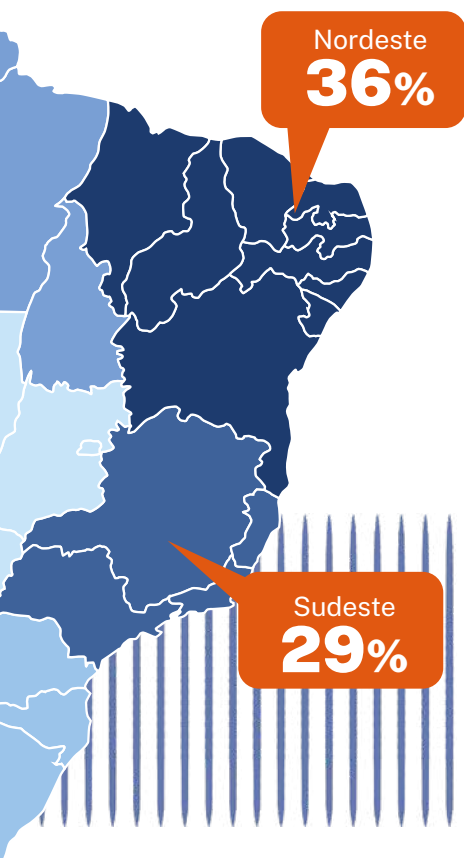
4.2 Distribuição regional

A distribuição regional das organizações respondentes indica maior concentração no Nordeste (36%), seguido pelo Sudeste (29%) e pelo Norte (22%). As regiões Sul (8%) e Centro-Oeste (5%) apresentam menor participação na pesquisa. Esse perfil revela uma presença expressiva de organizações de diferentes regiões do país, com destaque para a participação de territórios fora do eixo Sudeste, o que amplia a diversidade territorial das percepções coletadas.

A maior concentração de respostas no Nordeste, combinada à participação relevante do Norte, é particularmente importante para a interpretação dos dados, pois permite incorporar percepções de organizações que atuam em contextos marcados por diferentes condições de oferta de serviços, circulação de informação e acesso às políticas de prevenção. Ao mesmo tempo, a menor participação do Sul e do Centro-Oeste deve ser considerada como uma limitação na leitura comparativa entre regiões, uma vez que os resultados não permitem generalizações regionais, mas ajudam a identificar tendências percebidas pelo conjunto das organizações participantes.

Figura 1 - Distribuição regional das organizações correspondentes

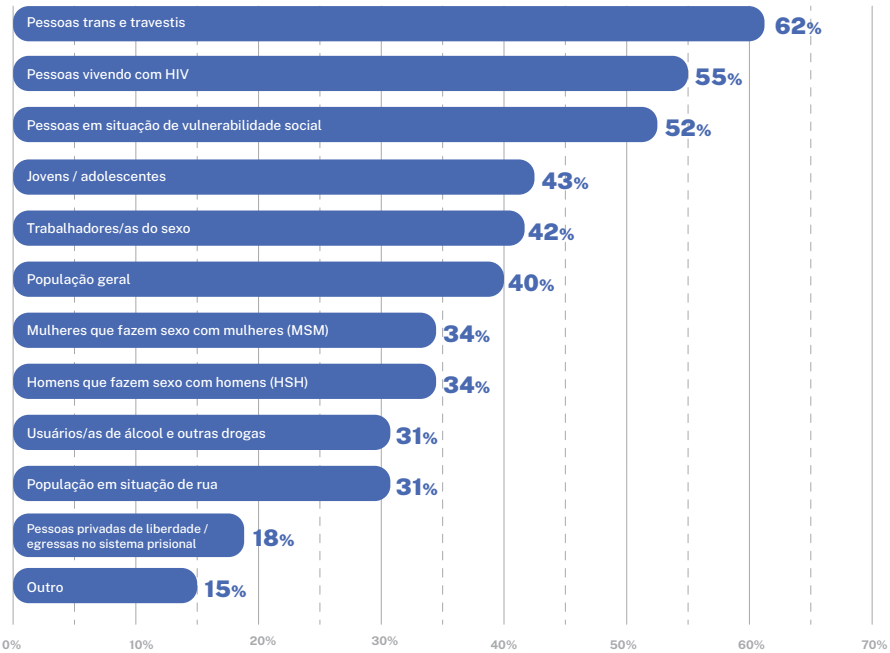




4.3 Públicos atendidos

O principal público atendido pelas organizações respondentes é diverso e abrange diferentes populações-chave e em situação de vulnerabilidade social e econômica. Destacam-se, em maior proporção, pessoas trans e travestis (62%), pessoas vivendo com HIV (55%) e pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica (52%). Também aparecem com frequência jovens (43%) e trabalhadores/as do sexo (42%). Esses e os demais grupos atendidos pelas organizações podem ser observados no Gráfico 5, evidenciando a ampla capilaridade das organizações participantes junto a diferentes segmentos populacionais.

Gráfico 5 - Principal público atendido pelas organizações



Fonte: *Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026*

A composição dos públicos atendidos reforça que a pesquisa alcançou organizações diretamente vinculadas a populações prioritárias para a prevenção ao HIV e para a ampliação da PrEP. A presença expressiva de organizações que atuam com pessoas trans e travestis, pessoas vivendo com HIV, pessoas em situação de vulnerabilidade social, jovens e trabalhadores/as do sexo indica que as percepções coletadas partem de experiências institucionais próximas a

populações em vulnerabilidade social e econômica que enfrentam barreiras específicas de informação, acesso aos serviços, estigma e continuidade do cuidado. Esse perfil é central para a leitura dos resultados seguintes, especialmente nas seções sobre conhecimento, barreiras de acesso, adesão e desigualdades entre populações em situação de maior vulnerabilidade social e econômica.



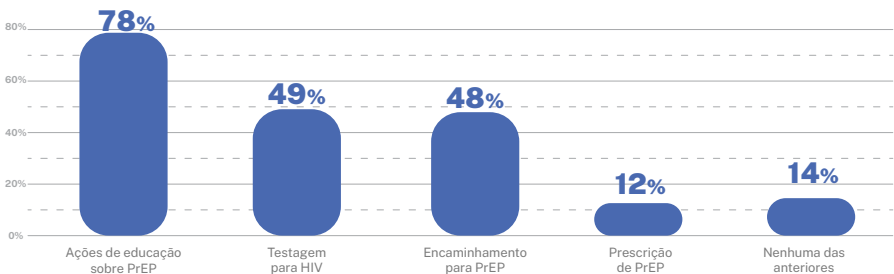
V. Capacidade Institucional para Atuação com PrEP

Esta seção examina a capacidade institucional das organizações participantes para atuar em temas relacionados à PrEP, considerando tanto as atividades que já desenvolvem quanto o nível de preparação de suas equipes para orientar o público atendido sobre a profilaxia. O objetivo é compreender em que medida essas organizações funcionam como espaços de informação, sensibilização, encaminhamento para serviços de saúde e apoio à prevenção do HIV.

5.1 Atividades desenvolvidas

No que se refere às atividades desenvolvidas pelas organizações, observa-se maior concentração em ações de educação sobre a PrEP (78%), seguidas por testagem para HIV (49%) e encaminhamento para serviços de PrEP (48%). A prescrição de PrEP aparece de forma mais restrita (12%), refletindo menor inserção das organizações na oferta direta do medicamento. Também foi identificado que 14% das organizações não realizam nenhuma das atividades listadas (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Atividades relacionadas à PrEP desenvolvidas pelas organizações participantes



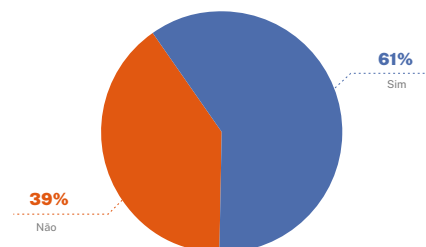
Fonte: *Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026*

De modo geral, os dados indicam que as organizações atuam principalmente na mobilização, na educação e na articulação com a rede de saúde, desempenhando papel importante como porta de entrada para a informação e para o encaminhamento de o público atendidos aos serviços de PrEP. Ao mesmo tempo, a baixa proporção de organizações que realizam prescrição da profilaxia reforça que sua atuação se concentra menos na oferta direta de cuidado clínico e mais na mediação entre os públicos atendidos e os serviços de saúde. Ou seja, a maioria das organizações atuam como mediadores entre o cidadão e a política pública.

5.2 Formação das equipes

Em relação à formação das equipes, 61% das organizações afirmaram que seus profissionais receberam treinamento específico sobre PrEP, enquanto 39% não passaram por nenhum tipo de formação estruturada sobre o tema (Gráfico 7). Esse dado indica uma disseminação relevante de iniciativas de formação, embora ainda não alcance a totalidade das organizações participantes.

Gráfico 7 - Formação das equipes sobre PrEP



Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

Esse resultado sugere a existência de uma base institucional já mobilizada para atuar com PrEP, mas também aponta uma lacuna importante de formação. Considerando que as organizações desempenham papel central na circulação de informações, na orientação inicial e no encaminhamento do público atendido aos serviços, a ausência de treinamento específico em parte delas pode limitar sua capacidade de responder a dúvidas, enfrentar equívocos e apoiar a continuidade do uso da profilaxia.

Quando analisada a percepção sobre o nível de preparo das equipes para orientar sobre a PrEP, observa-se um cenário dividido. Aproximadamente 43% dos respondentes consideram que suas equipes estão

preparadas para realizar orientações sobre a estratégia, enquanto proporção semelhante, de 42%, avalia que as equipes ainda se encontram despreparadas para essa atividade. Outros 15% posicionam-se em uma avaliação intermediária, considerando que as equipes não estão nem preparadas nem despreparadas (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Percepção sobre a preparação das equipes para orientar sobre PrEP



Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

Esse equilíbrio entre percepções positivas e negativas indica que a formação sobre PrEP ainda é desigual entre as organizações participantes. Embora exista uma base de conhecimento instalada, os dados apontam a necessidade de fortalecer as competências técnicas das equipes, especialmente porque essas organizações ocupam papel estratégico na orientação inicial, na identificação de dúvidas e no encaminhamento do público atendido aos serviços de saúde.



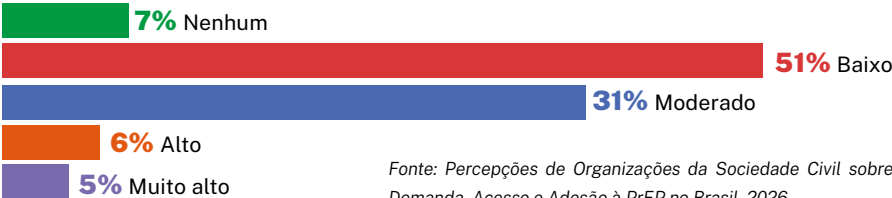
VI. Conhecimento e Interesse dos públicos atendidos pelas OSC's

Esta seção analisa como as organizações participantes percebem o nível de conhecimento e o interesse dos públicos atendidos em relação à PrEP. A leitura conjunta desses dois aspectos é importante porque a demanda pela profilaxia depende não apenas da existência da tecnologia ou de sua disponibilidade nos serviços, mas também de sensibilização dos públicos atendidos reconhecerem a PrEP como uma estratégia de prevenção, compreenderem seu funcionamento e identificarem caminhos concretos para acessá-la.

6.1 Conhecimento sobre PrEP

No que se refere ao nível de conhecimento sobre a PrEP entre os públicos atendidos, 58% dos respondentes avaliam esse conhecimento como baixo ou inexistente. Em contrapartida, 31% consideram o conhecimento moderado, enquanto apenas 11% avaliam como alto ou muito alto (Gráfico 9). Esses dados indicam que, na percepção das organizações, o conhecimento sobre a PrEP ainda é limitado entre os públicos atendidos, reforçando a informação como um dos principais pontos de atenção para ampliar a demanda e o acesso à profilaxia.

Gráfico 9 - Percepção das organizações sobre o nível de conhecimento dos públicos atendidos acerca da PrEP

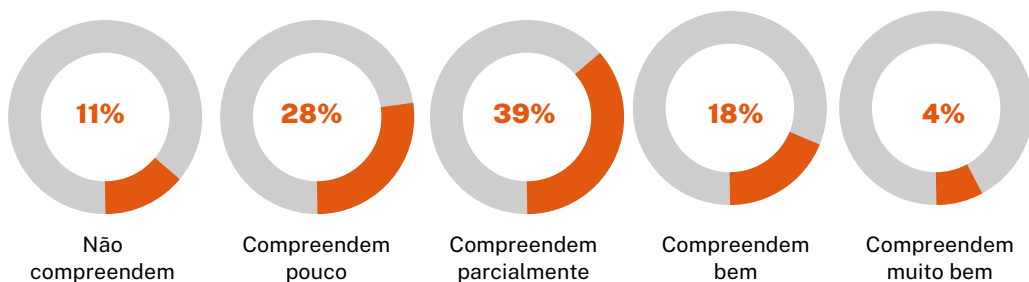


Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

Na avaliação das organizações participantes, a compreensão dos públicos atendidos sobre as formas de utilização da PrEP ainda apresenta limitações. A maior parte dos respondentes considera que o público atendido compreende parcialmente a estratégia (39%), enquanto 28% avaliam que compreendem pouco e 11% afirmam que

não compreendem. Por outro lado, 22% entendem que os públicos atendidos compreendem bem (18%) ou muito bem (4%) o funcionamento da PrEP (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Compreensão da utilização da PrEP pelos públicos atendidos das organizações



Fonte: *Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026*

Esse resultado reforça que o conhecimento sobre a PrEP ainda constitui um dos principais gargalos para sua ampliação entre os públicos atendidos pelas organizações. A predominância de avaliações de conhecimento baixo ou inexistente indica que a profilaxia ainda não circula de forma suficientemente ampla ou compreensível entre o público, mesmo em contextos institucionais

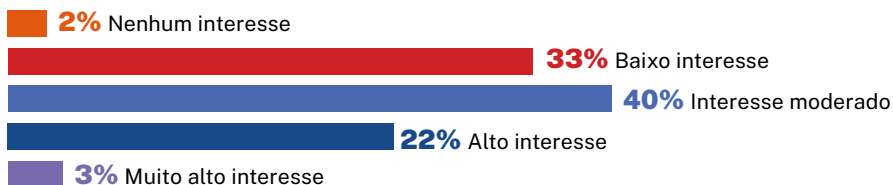
próximos às agendas de HIV, saúde, direitos humanos e populações em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Além do conhecimento geral sobre a existência da PrEP, a pesquisa também buscou compreender como as organizações avaliavam o entendimento do público atendido sobre suas formas de utilização.

6.2 Interesse em utilizar PrEP

A percepção dos participantes indica que o interesse dos públicos em utilizar a PrEP é predominantemente moderado. Quatro em cada dez respondentes (40%) avaliaram o interesse como moderado, enquanto 33% o classificaram como baixo. Em contrapartida, 25% consideram que os públicos apresentam alto ou muito alto interesse, e apenas 2% avaliam que não há interesse.

Gráfico 11 -Nível de conhecimento sobre a PrEP entre os públicos atendidos das organizações



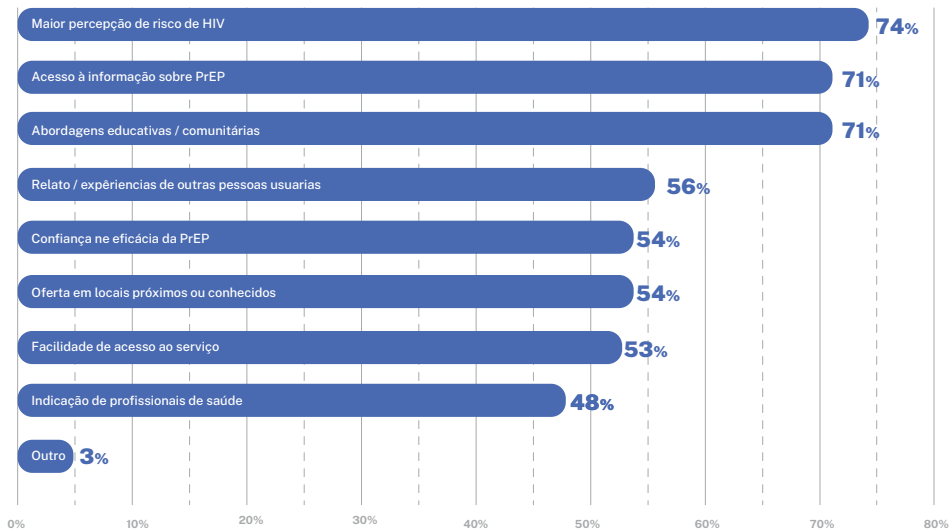
Esse panorama sinaliza que embora exista abertura para a utilização da PrEP, o interesse ainda não é amplamente consolidado, indicando potencial para ampliação por meio de ações de sensibilização, informação e fortalecimento da oferta do serviço.

6.3 Fatores que aumentam o interesse

Entre os fatores que, na percepção dos respondentes, aumentam o interesse pela PrEP entre os públicos atendidos, desta-

cam-se a maior percepção de risco de HIV (74%), o acesso à informação sobre PrEP e as abordagens educativas e comunitárias, ambas mencionadas por 71% dos respondentes. Também aparecem com frequência relatos e experiências de outras pessoas usuárias (56%), confiança na eficácia da PrEP (54%), oferta em locais próximos ou conhecidos (54%) e facilidade de acesso ao serviço (53%). A indicação por profissionais de saúde foi mencionada por 48% dos respondentes, enquanto 3% indicaram outros fatores (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Fatores que aumentam o interesse pela PrEP entre os públicos atendidos



Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

A pesquisa indica que o interesse pela PrEP é fortemente influenciado por fatores informacionais, relacionais e territoriais. A presença de acesso à informação, abordagens educativas e relatos de outras pessoas usuárias entre os fatores mais citados sugere que a demanda pela profilaxia pode ser ampliada quando a PrEP é apresentada em linguagem acessível, por meio

de estratégias comunitárias e em contextos de confiança. Além disso, a menção à oferta em locais próximos ou conhecidos e à facilidade de acesso reforça que o interesse não depende apenas da percepção individual de contato, mas também das condições concretas para buscar e iniciar o uso da profilaxia.



VII. Barreiras de Acesso à PrEP

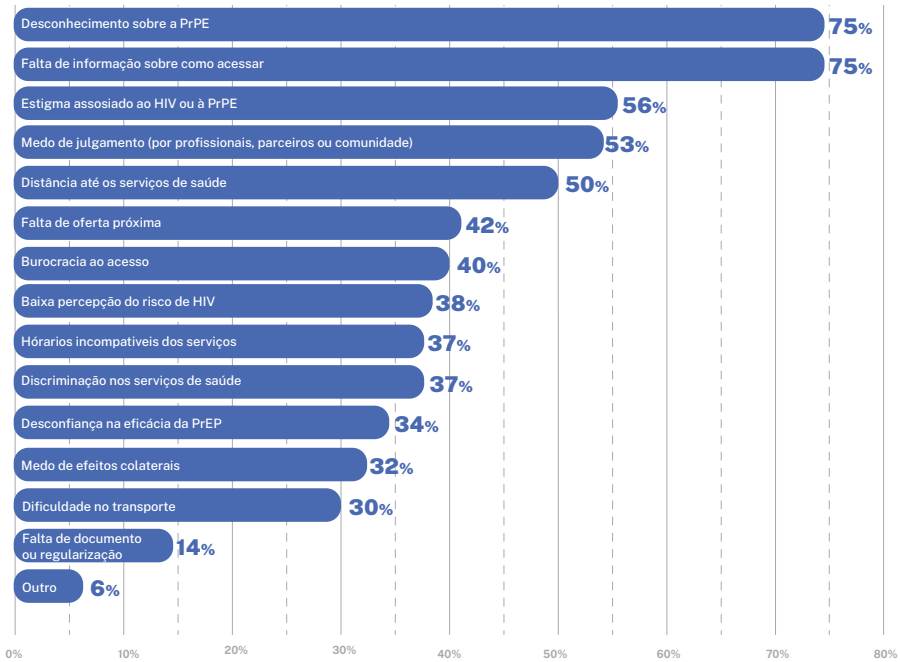
Esta seção apresenta as principais barreiras de acesso à PrEP identificadas pelas organizações participantes. A análise considera que o acesso à profilaxia não depende tanto da existência de serviços disponíveis, como de condições informacionais, sociais, territoriais e institucionais que afetam o público atendido de conhecer, procurar e utilizar essa estratégia de prevenção.

7.1 Principais barreiras

Na percepção das organizações participantes, as principais barreiras de acesso à

PrEP estão relacionadas à informação e ao conhecimento sobre a profilaxia. O desconhecimento sobre a PrEP e a falta de informação sobre como acessar o serviço foram os fatores mais frequentemente mencionados, citados por 75% dos respondentes. Em seguida, destacam-se o estigma associado ao HIV ou à PrEP (56%) e o medo de julgamento por profissionais de saúde, parceiros ou pela comunidade (53%). A distância até os serviços de saúde também aparece como uma barreira relevante, sendo mencionada por metade dos respondentes (50%) (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Principais barreiras de acesso à PrEP entre os o público atendidos



Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

De forma geral, os dados indicam que as barreiras ao acesso à PrEP ultrapassam a disponibilidade formal da profilaxia nos serviços de saúde. Para as organizações participantes, o acesso é limitado por um conjunto articulado de fatores: falta de informação, desconhecimento sobre os

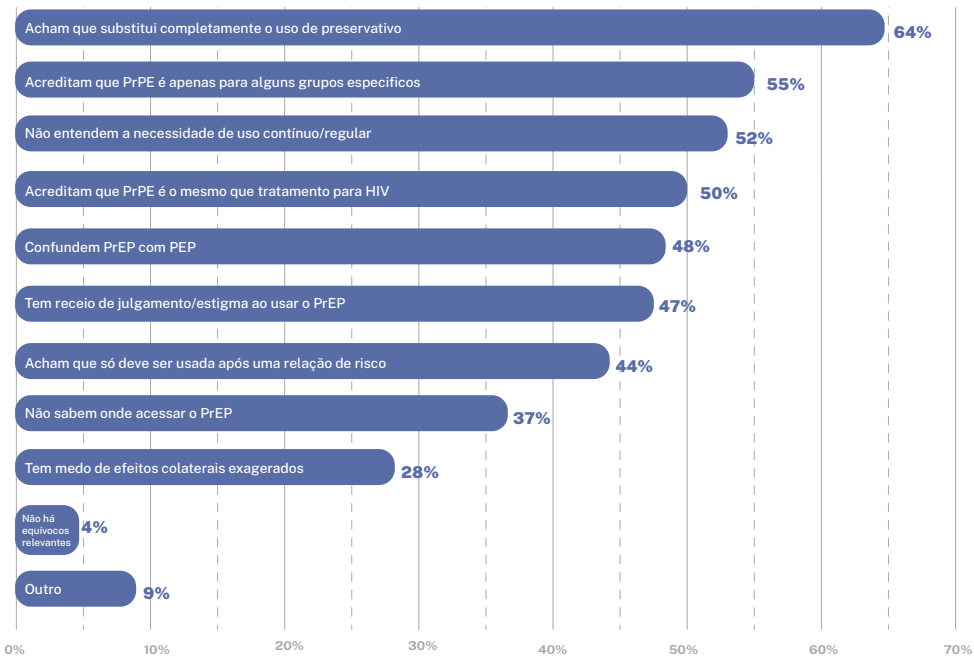
caminhos de acesso, estigma, medo de julgamento, distância dos serviços e dificuldades associadas à organização da rede. Esse resultado reforça que ampliar a PrEP exige não apenas oferta, mas também comunicação qualificada, acolhimento e estratégias capazes de aproximar os serviços dos públicos atendidos.

7.2 Equívocos mais frequentes

As organizações participantes identificam diversos equívocos relacionados à PrEP entre o público atendido. O mais frequente é a crença de que a PrEP substitui completamente o uso do preservativo (64%), seguida da percepção de que a profilaxia é destinada apenas a populações específicas (55%). Também se destacam a dificuldade

de compreender a necessidade de uso contínuo ou regular (52%), a crença de que a PrEP é o mesmo que o tratamento para HIV (50%) e a confusão entre PrEP e PEP (48%) (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Principais equívocos dos públicos atendidos em relação à PrEP



Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

Os resultados indicam que as barreiras informacionais não se restringem ao desconhecimento sobre a existência da PrEP ou sobre os locais de acesso. Persistem também dúvidas sobre seu funcionamento, seus objetivos, seu público-alvo e sua relação com outras estratégias de prevenção e cuidado, como preservativo, PEP e tratamento para HIV. Esses equívocos podem limitar a procura pela profilaxia e seu uso adequado, reforçando a necessidade de estratégias de comunicação capazes de explicar a PrEP de forma simples, contextualizada e tecnicamente correta.

7.3 Conhecimento sobre modalidades de PrEP

Em relação ao conhecimento sobre os diferentes tipos de PrEP (diária, sob demanda e de longa duração), observa-se que a maior parte do público atendido possui conhecimento limitado sobre o tema. Segundo os respondentes, 34% afirmam que a maioria das pessoas atendidas já ouviu falar dessas modalidades, mas não sabe explicar suas diferenças, enquanto 25% avaliam que a maioria sequer as conhece. Por outro lado, 33% consideram que os públicos atendidos possuem conhecimento razoável, embora ainda apresentem dúvidas, e apenas 8% avaliam que a maioria conhece bem os diferentes tipos de PrEP e consegue explicar suas particularidades (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Nível de conhecimento dos públicos atendidos sobre os diferentes tipos de PrEP (diária, sob demanda e de longa duração)



Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

O conhecimento sobre as modalidades de PrEP, portanto, ainda é incipiente entre os públicos atendidos. Esse resultado aprofunda o diagnóstico das barreiras informacionais, mostrando que não se trata de saber que a PrEP existe, mas também de compreender suas formas de uso, suas diferenças e as possibilidades de adequação a diferentes contextos de vida. A ampliação desse conhecimento é fundamental para que o público atendido possa reconhecer a profilaxia como uma alternativa concreta de prevenção e tomar decisões informadas sobre seu uso.



VIII. Desafios para Adesão e Continuidade

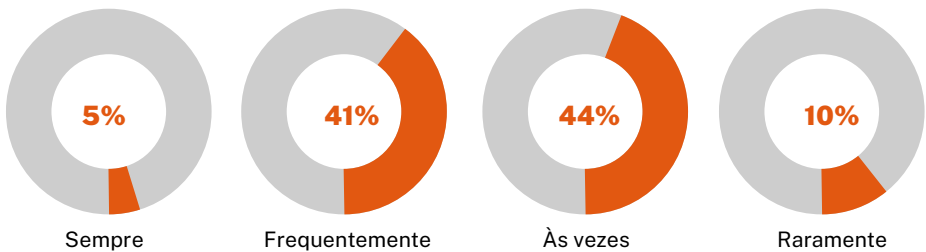
Esta seção analisa os desafios relacionados à adesão e à continuidade do uso da PrEP entre o público atendido que inicia a profilaxia. Diferentemente das barreiras de acesso, que dizem respeito à chegada até a informação e aos serviços, os desafios de adesão envolvem a manutenção do uso ao longo do tempo, o acompanhamento em saúde, a incorporação da PrEP à rotina e a sustentação da percepção de contato.

profilaxia, observa-se que, na percepção das lideranças das organizações participantes, a adesão tende a ser predominantemente não contínua, com manutenção regular ainda limitada. A maior parte dos respondentes (44%) avalia que o uso ocorre “às vezes”, enquanto 41% indicam uso frequente. Apenas 5% afirmam que o uso é mantido “sempre”, e 10% relatam uso raro (Gráfico 16).

8.1 Continuidade do uso

Em relação à regularidade do uso da PrEP entre os públicos atendidos que iniciam a

Gráfico 16 - Manutenção do uso regular da PrEP entre os públicos atendidos



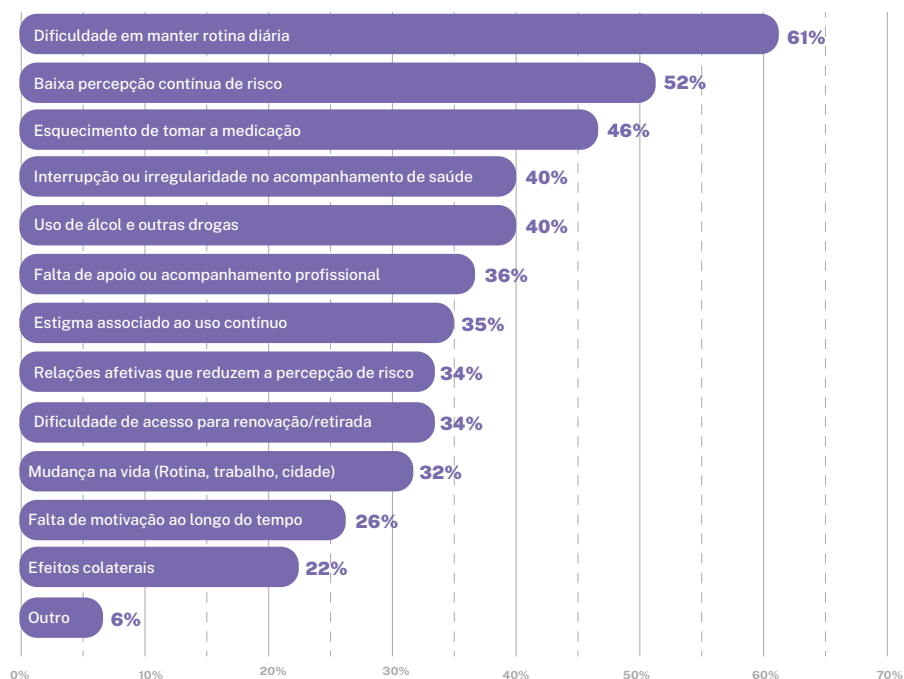
Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

Ainda assim, a baixa proporção de respostas que indicam manutenção “sempre” sugere que a continuidade do uso da PrEP não deve ser presumida após o início da profilaxia. O resultado aponta para a importância de estratégias de acompanhamento, orientação sobre diferentes modalidades de uso e apoio à incorporação da PrEP às rotinas e necessidades do público atendido, evitando interpretar toda variação de uso como abandono ou falha de adesão. Esses dados devem ser interpretados com cautela, pois a categoria “às vezes” pode tanto indicar dificuldades de manutenção regular quanto refletir formas de uso não contínuas ou situacionais da PrEP, a depender da modalidade adotada e do contexto de exposição ao contato.

8.2 Barreiras à adesão

No que se refere às barreiras para a adesão e continuidade do uso da PrEP, os resultados indicam como principais dificuldades a manutenção da rotina diária (61%) e a baixa percepção contínua de contato com o HIV (52%). Em seguida, destacam-se o esquecimento da medicação (46%), a interrupção ou irregularidade no acompanhamento de saúde (40%) e o uso de álcool e outras drogas (40%) (Gráfico 18). Esses dados sugerem que os desafios de adesão envolvem menos a rejeição à profilaxia em si e mais as condições necessárias para sustentar seu uso de forma adequada, considerando rotinas, acompanhamento, percepção de contato ao HIV em diferentes contextos de vida.

Gráfico 18 - Principais barreiras para a adesão/continuidade do uso da PrEP entre os públicos atendidos



Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

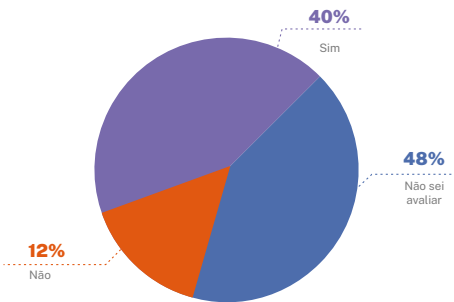
De forma geral, as barreiras à adesão e à continuidade do uso da PrEP parecem estar associadas a fatores comportamentais, organizacionais e contextuais, mais do que a aspectos estritamente biomédicos. A dificuldade em manter uma rotina diária, a baixa percepção contínua de contato com o HIV, o esquecimento da medicação e a irregularidade no acompanhamento indicam que a manutenção da profilaxia depende de

orientação qualificada, acompanhamento e adequação às condições concretas de vida do público atendido. Esse resultado deve ser interpretado com cautela, uma vez que nem toda variação no uso corresponde necessariamente a abandono ou baixa adesão: em alguns casos, pode refletir modalidades de uso não contínuas ou situacionais, conforme indicação e contexto de exposição ao HIV.

8.3 Mudanças percebidas após o início da PrEP

Quase metade das organizações participantes (48%) relatou perceber mudanças no comportamento sexual do público atendido após o início do uso da PrEP. Por outro lado, 12% afirmaram não observar mudanças, enquanto 40% declararam não ter elementos suficientes para avaliar essa questão (Gráfico 19). Esse resultado deve ser interpretado com cautela, pois se trata da percepção das organizações sobre os públicos atendidos, e não de uma medida direta das experiências individuais dos públicos atendidos.

Gráfico 19 - Percepção de mudanças no comportamento sexual dos públicos atendidos após o início da PrEP

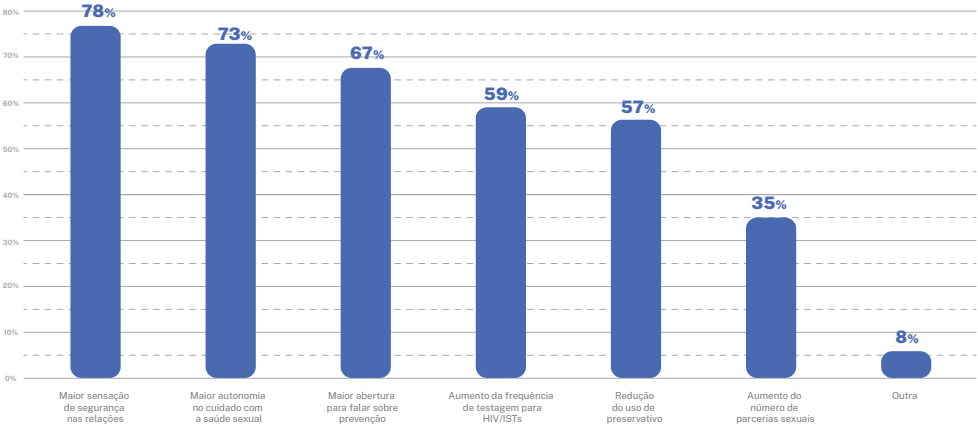


Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

Entre as organizações que relataram perceber mudanças (n=49), as transformações mais frequentemente observadas foram maior sensação de segurança nas relações sexuais (78%) e maior autonomia no cuidado com a saúde sexual (73%). Também se destacaram maior abertura para falar sobre prevenção (67%) e aumento da frequência de testagem para HIV e outras IST's (59%). A redução do uso de preservativo foi mencionada por 57% dos respondentes, enquanto o aumento do número de parcerias sexuais foi apontado por 35% (Gráfico 20).

Os dados sugerem que, na percepção das organizações, o início da PrEP está associado sobretudo a mudanças relacionadas à segurança, à autonomia e à maior abertura para o cuidado em saúde sexual. A redução do uso de preservativo e o aumento do número de parcerias sexuais também foram mencionados por parte dos respondentes, mas devem ser interpretados no contexto mais amplo das estratégias de prevenção combinada ao HIV/Aids e das diferentes formas de gestão do cuidado sexual. A presença simultânea de maior testagem, maior diálogo sobre prevenção e maior autonomia indica que a profilaxia pode contribuir para ampliar repertórios de cuidado, desde que acompanhada por informação qualificada, orientação adequada e acesso regular aos serviços de saúde.

Gráfico 20 - Mudanças percebidas no comportamento sexual dos públicos atendidos após o início da PrEP





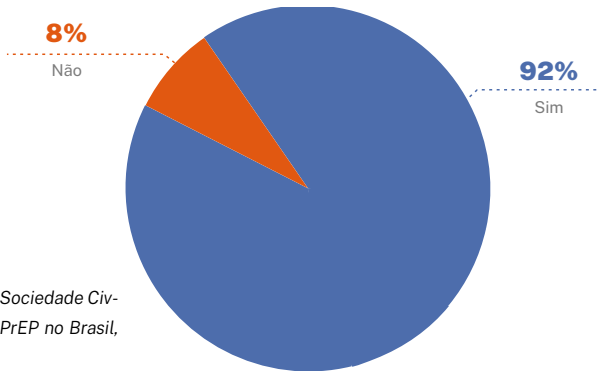
IX. Populações Mais Afetadas pelas Barreiras

Esta seção analisa se, na percepção das organizações participantes, as barreiras relacionadas à PrEP afetam o público atendido de forma semelhante ou desigual. Essa questão é central para compreender que os desafios de acesso, uso e continuidade da profilaxia não se distribuem de maneira homogênea, mas podem ser intensificados por condições sociais, territoriais, econômicas, raciais, geracionais, de gênero e de maior vulnerabilidade social e econômica.

9.1 As barreiras são iguais para todos?

A percepção de que as barreiras ao uso da PrEP diferem entre o público atendido é amplamente predominante, sendo indicada por 92% das lideranças das organizações participantes. Apenas 8% afirmam não observar diferenças entre o público atendido (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Diferenças nas barreiras ao uso da PrEP entre o público alvo, segundo as organizações participantes



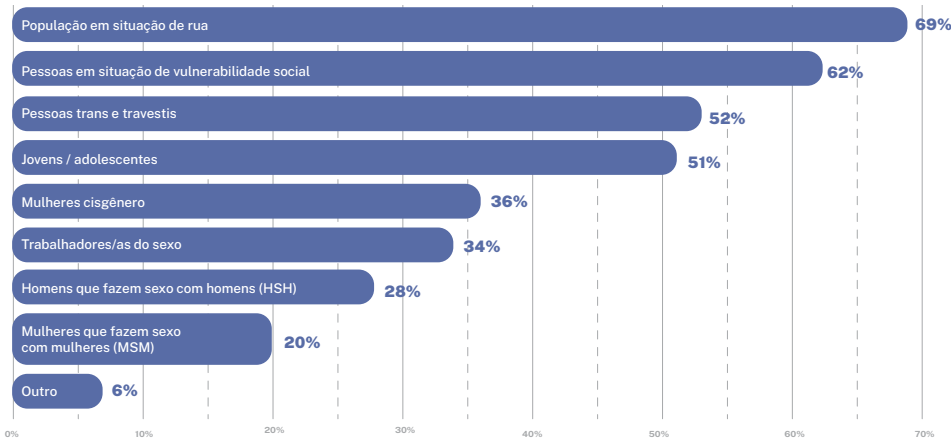
Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

Esse resultado indica que, para as organizações respondentes, as barreiras à PrEP não podem ser tratadas como um problema único ou uniforme. Ao contrário, a quase unanimidade das respostas aponta para a necessidade de estratégias diferenciadas, capazes de considerar as condições específicas que atravessam cada população, como acesso à informação, vínculo com serviços de saúde, experiências de estigma, condições de moradia, renda, mobilidade e exposição a discriminações.

9.2 Públicos mais afetados

Entre os públicos considerados mais afetados pelas barreiras de acesso e uso da PrEP, destacam-se a população em situação de rua (69%), pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica (62%), pessoas trans e travestis (52%), jovens/adolescentes (51%) e mulheres cisgênero (36%).

Gráfico 22 - Públicos mais afetados pelas barreiras ao uso da PrEP, segundo as organizações participantes



Fonte: *Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026*

De modo geral, os resultados indicam que as organizações percebem profundas desigualdades no acesso e no uso da PrEP. A maior intensidade das barreiras entre população em situação de rua, pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, pessoas trans e travestis e jovens/adolescentes sugere que a ampliação da profilaxia exige

estratégias específicas para públicos mais expostos a obstáculos sociais, econômicos, territoriais, institucionais e de cuidado. Assim, o acesso à PrEP não deve ser compreendido apenas sob a ótica disponibilidade do medicamento, mas também como capacidade efetiva de chegar aos serviços, receber orientação adequada e manter vínculo com a rede de saúde.



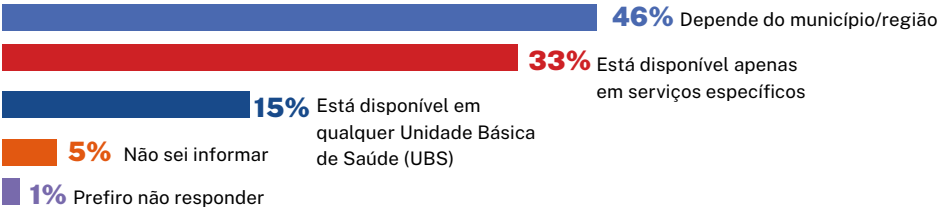
X. Avaliação da Resposta do Sistema de Saúde

Esta seção apresenta a avaliação das organizações participantes sobre a resposta do sistema de saúde em relação à PrEP, considerando dois aspectos centrais: a disponibilidade da profilaxia na rede e a preparação dos profissionais do SUS para indicar e acompanhar seu uso. Esses elementos são importantes porque a ampliação da PrEP depende da atuação das organizações na sensibilização, no encaminhamento, e na capacidade dos serviços públicos de acolher, orientar e garantir continuidade do cuidado.

10.1 Disponibilidade da PrEP

Em relação à disponibilidade da PrEP na rede de saúde, observa-se que a maior parte dos respondentes (46%) entende que sua oferta depende do município ou região, indicando variações territoriais na organização do serviço. Além disso, 33% afirmam que a PrEP está restrita a serviços específicos, enquanto 15% consideram que ela pode ser acessada em qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS) (Gráfico 23).

Gráfico 23 - Percepção sobre a disponibilidade da PrEP nos serviços de saúde



Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

Os dados indicam uma percepção de forte heterogeneidade territorial na disponibilidade da PrEP. Para as organizações participantes, o acesso à profilaxia parece depender não apenas da existência da política no SUS, mas também da forma como cada município ou região organiza sua rede de atendimento, define os pontos de oferta e divulga os caminhos de acesso. Essa percepção dialoga com as barreiras apontadas anteriormente, especialmente a falta de informação sobre onde acessar a PrEP e a distância até os serviços de saúde, reforçando que a ampliação da profilaxia exige maior capilaridade, orientação clara à população e articulação entre serviços de saúde e organizações comunitárias.

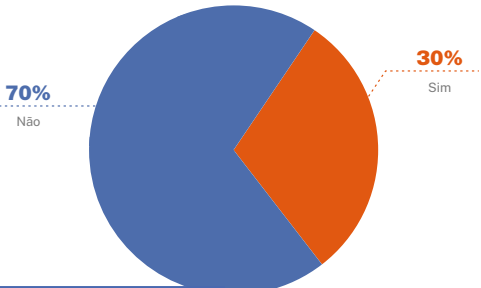
Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

A percepção de baixa preparação dos profissionais do SUS para indicar e acompanhar a PrEP aponta para uma fragilidade relevante na implementação da estratégia. Para as organizações participantes, a ampliação do acesso depende da existência da profilaxia na rede e da capacidade dos serviços de saúde de acolher, informar,

10.2 Preparação dos profissionais do SUS

A maioria absoluta das organizações avalia que os profissionais de saúde do SUS não estão preparados para indicar e acompanhar o uso da PrEP (70%). Em contrapartida, 30% consideram que esses profissionais estão preparados para desempenhar essa função (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Percepção sobre a preparação dos profissionais do SUS para indicação e acompanhamento da PrEP



orientar e acompanhar os usuários de forma qualificada. Esse resultado reforça a importância de ações de formação permanente para profissionais do SUS, especialmente em diálogo com organizações comunitárias que atuam junto aos públicos mais expostos a barreiras de acesso, estigma e desinformação.



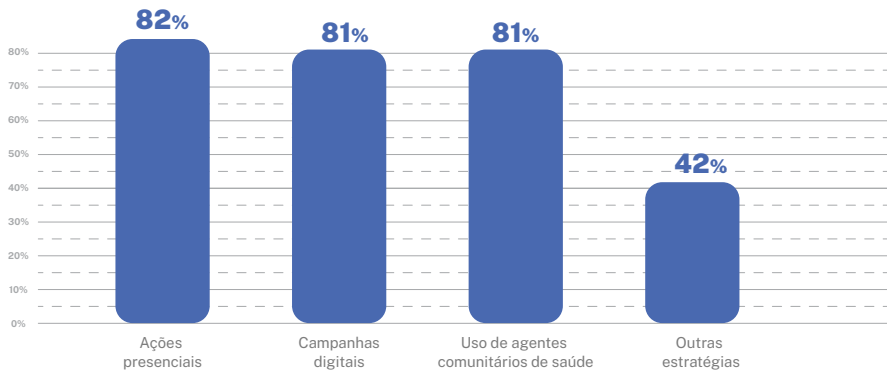
XI. Comunicação e Estratégias de Ampliação da PrEP

Esta seção apresenta as estratégias que, na percepção das organizações participantes, podem contribuir para ampliar a conscientização, a circulação de informações qualificadas e o acesso à PrEP. Os dados reforçam que a comunicação sobre a profilaxia precisa combinar diferentes formatos e canais, articulando ações presenciais, campanhas digitais, atuação comunitária e espaços de diálogo capazes de alcançar públicos diversos.

11.1 Estratégias consideradas mais efetivas

Entre as estratégias apontadas pelas organizações para aumentar a conscientização sobre a PrEP, destacam-se as ações presenciais (82%), seguidas das campanhas digitais e do uso de agentes comunitários de saúde (ambos com 81%). Outras estratégias foram mencionadas por 42% dos respondentes (Gráfico 25).

Gráfico 25 - Estratégias para aumento da conscientização sobre a PrEP



Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

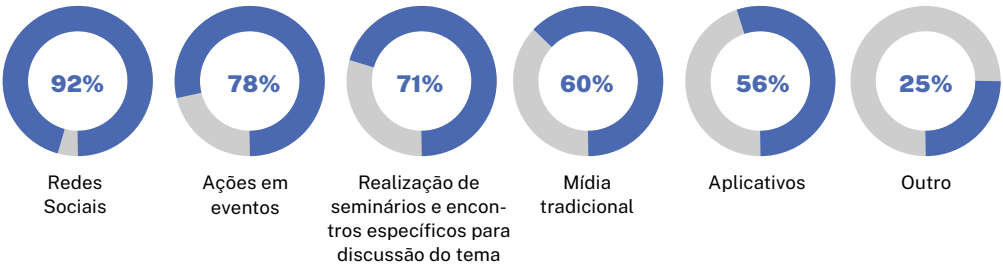
Os resultados indicam forte convergência em torno de abordagens combinadas, articulando estratégias digitais, presenciais e de base comunitária como caminhos prioritários para ampliar o conhecimento e a sensibilização sobre a PrEP entre os diferentes públicos atendidos.

11.2 Canais mais eficazes

Entre os canais de comunicação considerados mais eficazes para abordar a PrEP, destacam-se as redes sociais (92%), seguidas por ações em eventos (78%) e pela realização de seminários e encontros específicos para discussão do tema (71%). Também são mencionados a mídia tradicional (60%) e os aplicativos de comunicação (56%), enquanto 24% dos respondentes indicaram outros canais (Gráfico 26).

Os resultados reforçam a centralidade das redes sociais e dos espaços coletivos de mobilização como meios para ampliar a disseminação de informações sobre a PrEP. A combinação entre canais digitais, eventos, seminários, mídia tradicional e aplicativos de comunicação indica que não há um único meio suficiente para alcançar os diferentes públicos atendidos pelas organizações. Por isso, estratégias de comunicação sobre PrEP tendem a ser mais efetivas quando articulam linguagem acessível, presença territorial, circulação digital e diálogo direto com comunidades.

Gráfico 26 - Canais de comunicação mais eficazes para divulgação da PrEP



Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026



XII. Considerações Finais

Os resultados da pesquisa indicam que a ampliação da PrEP no Brasil ainda enfrenta desafios importantes relacionados à informação, ao acesso, à adesão e à capacidade de resposta dos serviços de saúde. Na percepção das organizações participantes, o principal gargalo permanece sendo informacional: o desconhecimento sobre a PrEP e a falta de informação sobre como acessá-la aparecem como as barreiras mais citadas, indicando que a disponibilidade da profilaxia não é suficiente quando os públicos atendidos não conhecem a estratégia, não compreendem seu funcionamento ou não sabem onde buscá-la.

Ao mesmo tempo, os dados mostram que o acesso à PrEP é percebido como desigual. As barreiras não afetam todos os grupos da mesma forma e tendem a se intensificar entre populações mais expostas às vulnerabilizações sociais, econômicas, territoriais e institucionais, como população em situação de rua, pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, pessoas

trans e travestis e jovens/adolescentes. Isso reforça que a ampliação da PrEP exige estratégias específicas, capazes de considerar as condições concretas de vida, circulação, moradia, renda, vínculo com serviços e exposição ao estigma e à discriminação.

A pesquisa também evidencia que as organizações da sociedade civil já desempenham papel estratégico na resposta à PrEP, especialmente por meio de ações de educação, mobilização, orientação e encaminhamento. Essas organizações atuam como mediadoras entre os públicos atendidos e a política pública, contribuindo para traduzir informações técnicas, identificar barreiras recorrentes e aproximar o público atendido dos serviços de saúde. No entanto, os dados também apontam lacunas de formação e preparo, tanto nas equipes das organizações quanto, de forma mais acentuada, na percepção sobre os profissionais do SUS.

Por fim, as estratégias de comunicação aparecem como dimensão central para enfrentar os desafios identificados. A valorização simultânea de ações presenciais, campanhas digitais, mídias tradicionais, agentes comunitários, redes sociais, eventos e seminários indica que a ampliação da PrEP depende de abordagens combinadas, com linguagem acessível, presença territorial e articulação com atores comunitários. Assim, fortalecer a resposta à PrEP no Brasil requer não apenas expandir a oferta, mas também qualificar a informação, reduzir desigualdades de acesso, formar profissionais e apoiar as organizações que atuam diretamente junto aos públicos mais afetados pelas barreiras à prevenção.

Nesse sentido, o fortalecimento das organizações da sociedade civil deve ser compreendido como parte estratégica da própria política de ampliação da PrEP. Por sua presença nos territórios, pelo vínculo construído com populações mais expostas a barreiras de acesso e por sua capacidade de traduzir informações técnicas em orientação situada, essas organizações atuam como mediadoras entre a política pública e sua efetivação concreta. Valorizar sua atuação, ampliar sua formação e integrá-las de forma mais estruturada às redes de saúde pode contribuir para que a PrEP deixe de ser apenas uma tecnologia disponível no sistema e se torne, de fato, uma possibilidade acessível, compreensível e sustentável de prevenção ao HIV para diferentes populações no Brasil. ●

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde lança guia para ampliar acesso a PrEP e PEP para além de serviços de saúde**. Portal Gov.br, Brasília, DF, 9 dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CÁRDENAS, C. M.; MONTEIRO, S. S. Comunicação da PrEP e da PEP no Brasil: exploração dos sentidos de peças comunicacionais e análise das concepções de agentes governamentais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 9, e00100524, 2025.

CASTRO, C. G. et al. Incorporação da PrEP no Brasil segundo a Teoria Fundamentada em Dados. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34010, 2024.

DORIN, L. D. et al. A PREVENÇÃO AO HIV NO BRASIL: Representações sociais, estigma e desafios dos usuários da PREP. **Pathos: Revista Brasileira de Práticas Públicas e Psicopatologia**, v. 7, n. 1, p. 11-44, 2021.

GRANGEIRO, A. et al. Oferta de PrEP em organizações comunitárias: estudo comparativo com serviços convencionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 58, supl. 1, 9s, 2024.

PIMENTA, M. C. et al. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, e00290620, 2022.

REGO NETO, F. F. et al. Eficácia e barreiras da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como estratégia de prevenção ao HIV. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, e12150, 2023.

SILVA, A. P. M. et al. Access of transgender people and transvestites to pre-exposure prophylaxis for HIV in Brazil: a descriptive study, 2018-2023. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 33, n. esp. 1, e2024322, 2024.

SILVA, K. et al. Ampliando horizontes na prevenção do HIV: percepções e práticas em torno da PrEP em uma capital brasileira. **Interface (Botucatu)**, v. 29, e240492, 2025.

ANEXO A - Tabelas Complementares

Fonte: Percepções de Organizações da Sociedade Civil sobre Demanda, Acesso e Adesão à PrEP no Brasil, 2026

Tabela 1- Faixa etária dos respondentes

20 a 24	5%
25 a 29	8%
30 a 34	9%
35 a 39	15%
40 a 44	9%
45 a 49	14%
50 a 54	12%
55 a 59	12%
60 +	18%
Total	100%

Tabela 2 - Raça/Cor dos respondentes

Raça/Cor	%
Branca	29%
Preta	25%
Parda	42%
Amarela	1%
Indígena	3%
Total	100%

Tabela 3 - Escolaridade dos respondentes

Escolaridade	%
Ensino fundamental completo	2%
Ensino médio incompleto	1%
Ensino médio completo	18%
Ensino superior incompleto	21%
Ensino superior completo	26%
Pós-graduação (especialização)	19%
Mestrado	10%
Doutorado	4%
Total	100%

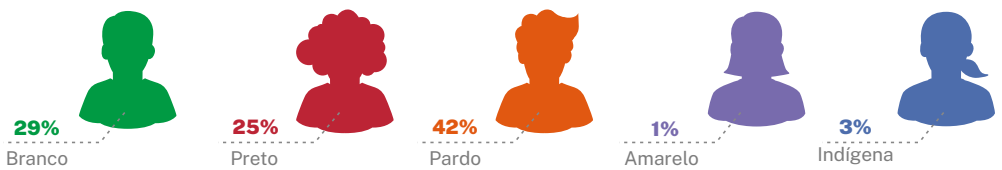


Tabela 4 - Principal função desempenhada pelos respondentes na organização

Principal função na organização	%
Coordenação/gestão	59,8%
Profissional de saúde (médico/a, enfermeiro/a, psicólogo/a etc.)	5,9%
Educador/a ou facilitador/a social	10,8%
Assistente social	3,9%
Agente comunitário/a ou de campo	2%
Administrativo/a	6,9%
Voluntário/a	7,8%
Outra	2,9%
Total	100%

